



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDRESSA OLIVEIRA DAVID
VERÔNICA SOUSA DE ARRUDA AGUIAR

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO
DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA: REVISÃO NARRATIVA DA
LITERATURA

FORTALEZA

2021

ANDRESSA OLIVEIRA DAVID
VERÔNICA SOUSA DE ARRUDA AGUIAR

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO
DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA: REVISÃO NARRATIVA DA
LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro-UNIFAMETRO, como requisito parcial para aprovação na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.
Orientador: Prof. Me. Francisco Ariclene Oliveira.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ariclene Oliveira (Orientador)
Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

Prof. Me. Afonso Ricardo de Lima (1º Membro – Externo)
Hospital Geral César Cals (HGCC)

Prof. Esp. Rodrigo Castro Sampaio (2º Membro – Externo)
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

RESUMO

A promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é uma das linhas de cuidado prioritárias da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde. Apesar de todas as práticas de recomendações e benefícios expostos nos dias de hoje sobre o AME, percebe-se que existem alguns impasses relacionados à amamentação exclusiva até os seis meses de vida, onde os profissionais se deparam com problemas durante as consultas dessas nutrizes. Objetivou-se explorar as evidências sobre as práticas de aleitamento materno exclusivo durante a consulta de puericultura baseadas na literatura científica nacional. Trata-se de uma revisão narrativa (RN) da literatura cujo levantamento bibliográfico deu-se no período de maio de 2021. A investigação ocorreu por meio do portal da Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, utilizando-se as seguintes palavras-chaves em português: Puericultura; Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde. Para operacionalizar a estratégia de busca dos estudos, utilizou-se a seguinte equação de busca associada com os operadores *booleanos AND* e *OR*: (Puericultura) AND (Aleitamento Materno) OR (Atenção Primária à Saúde). A partir da adoção dos critérios de elegibilidades estabelecidos e da exploração dos estudos extraídos para análise, manteve-se 10 publicações para composição da amostra final. Os resultados mostram que sobre o crescimento durante a introdução da alimentação complementar, em lactentes atendidos na consulta de enfermagem em puericultura, verificou-se que 64,9% das mães que referiam ter sido orientadas sobre a alimentação, 33,3% iniciaram a alimentação complementar das crianças aos seis meses. Entre aquelas que começaram a alimentação complementar antes dos seis meses, 31,2% justificaram a introdução precoce porque já utilizavam fórmula infantil e 28,1% por opção materna. Quanto à continuação do aleitamento materno após os seis meses, 64,7% mantiveram a amamentação. Desse modo, recomenda-se que esses profissionais, durante as consultas de puericultura, enalteçam sobre o aleitamento materno, destacando sua importância, além de informar quanto aos riscos de fórmulas, chupetas e mamadeiras.

Palavras-chave: Puericultura. Aleitamento Materno. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The promotion, protection and support of breastfeeding is one of the priority lines of care of the Technical Area of Child Health and Breastfeeding of the Ministry of Health. It should be noted that there are some impasses related to exclusive breastfeeding up to six months of life, where professionals face problems during the consultations of these nursing mothers. This study aimed to explore the evidence on exclusive breastfeeding practices during childcare consultations based on national scientific literature. This is a narrative review (RN) of the literature whose bibliographic survey took place in the period of May 2021. The investigation took place through the Scientific Electronic Library Online Electronic Library (SciELO) portal, using the following words- keys in Portuguese: Childcare; Breastfeeding; Primary Health Care. To operationalize the search strategy for the studies, the following search equation associated with the Boolean operators AND and OR was used: (Childcare) AND (Breastfeeding) OR (Primary Health Care). From the adoption of the established eligibility criteria and the exploration of the studies extracted for analysis, 10 publications were kept for the composition of the final sample. The results show that regarding the growth during the introduction of complementary feeding, in infants attended in the childcare nursing consultation, it was found that 64.9% of the mothers who reported having been instructed about feeding, 33.3% started feeding children's supplement at six months. Among those who started complementary feeding before the age of six months, 31.2% justified the early introduction because they were already using infant formula and 28.1% due to maternal choice. As for the continuation of breastfeeding after six months, 64.7% continued breastfeeding. Thus, it is recommended that these professionals, during childcare consultations, praise breastfeeding, highlighting its importance, in addition to informing about the risks of formulas, pacifiers and bottles.

Keywords: Child Care. Breastfeed. Primary Health Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVO	9
3 METODOLOGIA.....	10
4 RESULTADOS	13
5 DISCUSSÃO	17
5.1 Importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade	17
5.2 Abordagens do enfermeiro sobre o AME durante a consulta de Puericultura.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por aleitamento materno exclusivo (AME) a alimentação da criança composta somente de leite materno, sem quaisquer outros alimentos, líquidos ou sólidos, exceto medicamentos. Além disso, o aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta (FERREIRA *et al.*, 2018).

Recomenda-se o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses de vida. A promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é uma das linhas de cuidado prioritárias da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno/DAPES/SAS do Ministério da Saúde (FERREIRA *et al.*, 2018).

Apesar de todas as práticas de recomendações e benefícios expostos nos dias de hoje sobre o AME, percebe-se que existem alguns impasses relacionados à amamentação exclusiva até os seis meses de vida, onde os profissionais se deparam com problemas durante as consultas dessas nutrizes. No entanto, a permanência do AME até os seis meses de vida, podem e devem ser motivada pelos profissionais na atenção básica durante as consultas ao pré-natal da gestante e também puericultura, visto que os profissionais devem dar seu apoio, suas orientações e intervenção afim de que essa prática seja realmente efetivada (COCA *et al.*, 2018).

Resultados de inquérito nacional sobre amamentação realizada entre os anos 1999 e 2008 identificaram aumento na duração mediana de AME de 23,4 para 54,1 dias. Tendência similar foi encontrada para o aleitamento materno total com incremento de 210 para 341,6 dias. Dessa maneira, observa-se que, apesar das melhoras nos índices de aleitamento materno, estes resultados ainda são distantes das recomendações propostas pela OMS (SANTOS *et al.*, 2017).

Na última década, observou-se crescente produção científica sobre fatores associados à duração do aleitamento materno exclusivo. Entretanto, metanálises sobre a relação com fatores socioculturais e biológicos e interrupção precoce do AME são escassas ou inexistem. Portanto, a realização de estudos sobre essa temática pode ser útil para conhecer o estado da arte deste evento e para o planejamento de políticas públicas sobre aleitamento materno exclusivo.

Os índices de aleitamento materno estão aumentando no Brasil, de acordo com resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), do Ministério da Saúde (UFRJ, 2020). A pesquisa avaliou 14.505 crianças menores de 5 anos

entre fevereiro de 2019 e março de 2020. Mais da metade (53%) das crianças brasileiras continua sendo amamentada no primeiro ano de vida. Entre as menores de seis meses, o índice de amamentação exclusiva é de 45,7%; já nas menores de quatro meses, de 60%.

É muito importante conhecer as definições de aleitamento materno adotadas pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007). Assim o aleitamento materno é classificado em cinco fases:

Aleitamento materno exclusivo é quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos. Aleitamento materno predominante, quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.

Aleitamento materno, a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos. Aleitamento materno complementado é quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo. Nessa categoria a criança pode receber, além do leite materno, outro tipo de leite, mas este não é considerado alimento complementar. Aleitamento materno misto ou parcial é quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

O leite materno se divide em três tipos: o colostro, sendo o primeiro leite secretado pós parto, rico em eletrólitos, vitaminas, proteínas e IgAs (Imunoglobulina A secretora), existe pouco teor de gordura e lactose. O segundo leite é o leite de transição caracterizado como intermediária produzida entre o colostro e leite maduro, é secretado de sete a quatorze dias após o parto. O último é o leite maduro sua produção se inicia na segunda quinzena pós-parto e é rico em gordura e lactose (BARROSO; ALVES, 2020).

A oferta de líquidos (água, chá, suco etc.) juntamente com o aleitamento materno antes dos seis meses é uma prática frequentes e, mesmo que esporádica pode resultar em diminuição do consumo de LM e por consequência: menor extração e produção de leite, contribuindo para o desmame precoce o menor ganho ponderal da criança, maior risco de ocorrência de diarreias, entre outros (CAMPOS *et al.*, 2015).

Diante do exposto, suscitou-se a seguinte questão de pesquisa: Como as práticas do Aleitamento Materno Exclusivo são abordadas durante a Consulta de Puericultura baseadas na literatura científica nacional?

A motivação em realizar esse trabalho deu-se por meio de um debate sobre o papel da Estratégia Saúde da Família em fortalecimento às práticas de aleitamento materno, expondo nossas ideias, nos fez refletir o quanto é essencial a prática do AME durante a consulta de puericultura, podendo contribuir para o aprimoramento da assistência de enfermagem durante essa prática.

Portanto, o trabalho se justifica para que o enfermeiro possa ser incentivado a aprimorar práticas do aleitamento materno exclusivo, visando preservar a qualidade de vida do binômio mãe-filho. Diante disso, espera-se que o presente estudo possa contribuir melhoraria das práticas profissionais, além de incentivar a futuros acadêmicos a realizar esse tipo de estudo e entender melhor a importância dessa prática durante a consulta de puericultura, surgindo contribuições importantes para que essa prática esteja realmente acontecendo, objetivando melhorar e assegurar essas práticas.

2 OBJETIVO

Explorar as evidências sobre as práticas de aleitamento materno exclusivo durante a consulta de puericultura baseadas na literatura científica nacional.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa (RN) da literatura cujo propósito de investigação foi buscar atualizações a respeito das práticas de aleitamento materno exclusivo durante a consulta de puericultura. Para Casarin *et al.* (2020) essa modalidade de revisão pode ser útil na descrição do estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Como a RN inclui um processo mais simplificado de revisar a literatura, a questão de pesquisa pode ser mais ampla ou pouco específica e abordar um tema de forma livre, sem rigor metodológico e por isso está sujeita aos vieses.

Ressalta-se que nesse desenho de pesquisa não é necessária uma abordagem explícita e sistemática do processo de busca e avaliação dessas publicações, ao contrário dos outros métodos de revisão. Embora se trate de uma revisão narrativa, com vistas a reunir uma diversidade maior de obras, optou-se para organização do estudo, pelas recomendações de (SOUZA; SILVA; CARVALHO,2010) para construção de revisões integrativas.

Dessa forma, a pesquisa foi estruturada nos seguintes passos: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; e 6) 6ª Fase: apresentação da revisão.

Para nortear o processo de construção dessa revisão, elaborou-se a questão de pesquisa da revisão. A definição da pergunta é a fase mais importante da revisão, a qual é determinante para inclusão dos estudos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas. Destaca-se que a pergunta norteadora dessa foi formulada adotando-se a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), recomenda pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI, 2014). De acordo esses elementos, correlacionou-se a seguinte estrutura: P – mães de crianças acompanhadas na Estratégia Saúde da Família; C - Práticas do Aleitamento Materno Exclusivo abordadas durante a consulta de puericultura; e C – Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). Assim, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Como as práticas do Aleitamento Materno Exclusivo são abordadas durante a Consulta de Puericultura baseadas na literatura científica nacional?

Conforme os pressupostos estabelecidos, realizou-se um levantamento bibliográfico no período de maio de 2021. A investigação ocorreu por meio do portal da Biblioteca Eletrônica *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, utilizando-se as seguintes palavras-chaves em português: Puericultura; Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde. Para operacionalizar a estratégia de busca dos estudos, utilizou-se a seguinte equação

de busca associada com os operadores *booleanos AND* e *OR*: (Puericultura) AND (Aleitamento Materno) OR (Atenção Primária à Saúde).

No processo de levantamento dos achados, utilizou-se como critérios de inclusão dos estudos para esta Revisão Narrativa: trabalhos publicados na íntegra, disponíveis gratuitamente, escrito em língua portuguesa e que respondiam à questão da pesquisa. Ademais, optou-se por estabelecer para a seleção dos artigos, estudos que fossem publicados no período de 2015 a 2020, por se tratar de um período que fornecessem informações mais atualizadas acerca do assunto. Por outro lado, como critérios de exclusão teve-se: artigos de reflexão-teóricos, editoriais, estudos de casos, teses, dissertações, monografias, capítulos de livros, editoriais e artigos de reflexões.

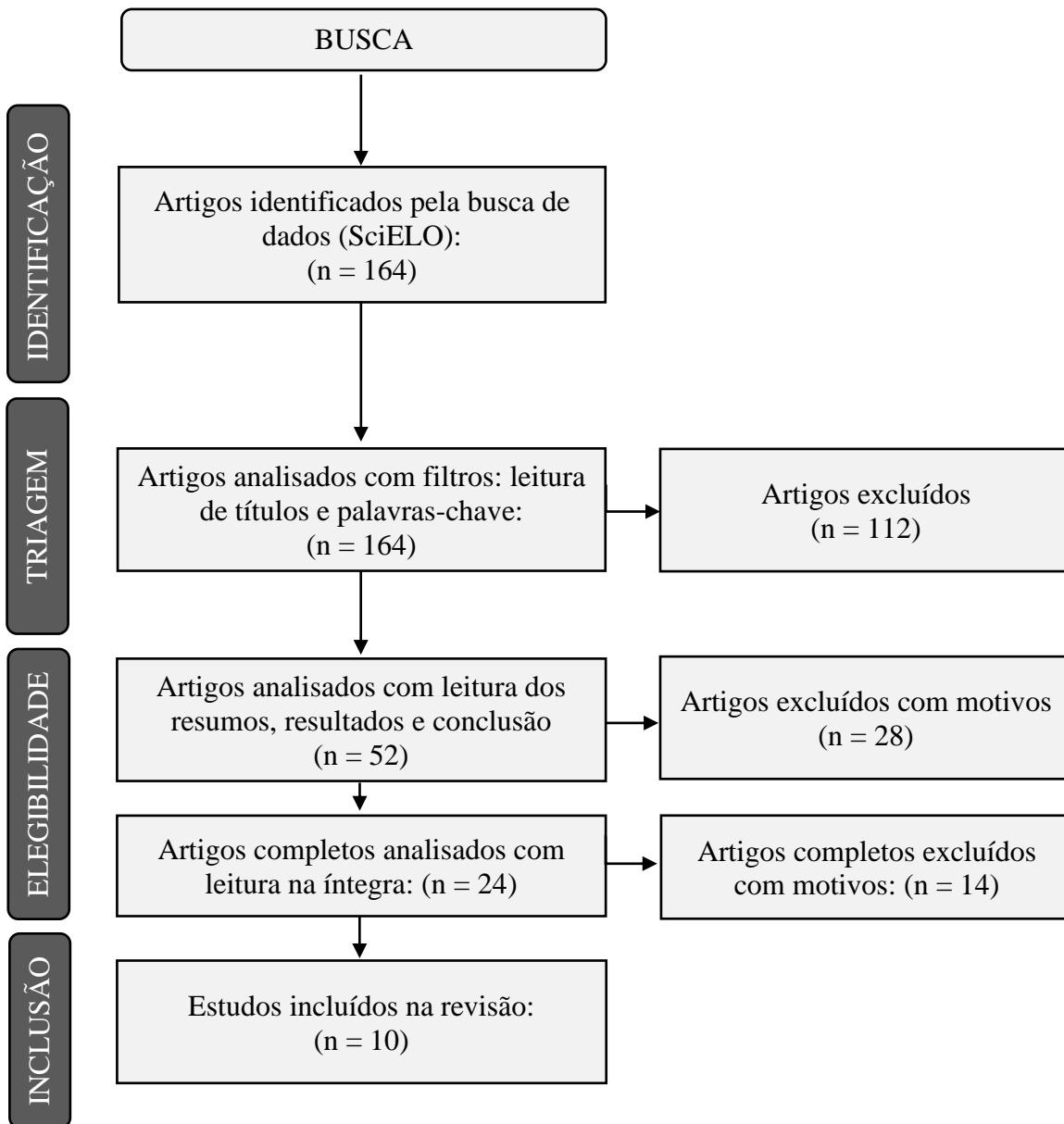
A adoção dos critérios de elegibilidades estabelecidos para operacionalização da busca na plataforma escolhida (SciELO) resultou um retorno de 164 publicações. Na sequência, por meio de duas pesquisadoras independentes, os artigos foram avaliados pelos títulos e palavras-chaves, sendo excluídos aqueles que não se adequavam à temática (n= 112). Os artigos selecionados na fase anterior (n=52) foram analisados considerando a leitura dos resumos, dos resultados e da conclusão, o que resultou na seleção de 24 artigos para serem analisados com leitura na íntegra. Logo após, foi realizada a leitura minuciosa dos artigos remanescentes e selecionados apenas os que norteiam o objetivo do estudo, o que resultou numa amostra de dez publicações. Para melhor compreensão da pesquisa, a Figura 1 ilustra a seleção dos artigos.

Estabelecido a amostra final para exploração de informações relacionada à construção do estudo, elaborou-se um quadro sinóptico delineado com as seguintes informações: título, autor (es), periódico/ano de publicação, objetivo(s), resultados e método de investigação adotado. A coleta de dados concretizou-se a partir de um formulário estruturado, validado por Ursi (2005) e adaptado para atender as nuances da questão norteadora formulada (ANEXO A). O instrumento apresenta as seguintes informações: identificação das publicações, características metodológicas dos estudos e dos objetivos e resultados apresentados, conforme mostram os Quadros 1 e 2.

A análise crítica do material reunido, após os dados serem condensados e explorados, foi agrupada por semelhança para subsidiar a discussão, processo pelo qual os resultados analisados fizeram emergir duas categorias temáticas: ‘Importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade’; e ‘Abordagens do enfermeiro sobre o AME durante a consulta de Puericultura’.

Este estudo não envolveu seres humanos e não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto a pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 e foi respeitada a propriedade intelectual dos autores dos artigos que constituíram a amostra, nomeadamente, na citação rigorosa dos seus trabalhos.

Figura 1 – Descrição do processo de seleção dos estudos encontrados baseada no fluxograma PRISMA. Fortaleza, CE, Brasil, 2021.



4 RESULTADOS

Em relação à área em que foram publicados os estudos analisados, revelou-se que a maioria das produções se encontravam periódicos da área de enfermagem e saúde coletiva, perfazendo um total de 6 (60,0%) trabalhos, o que demonstra a sensibilização e o interesse dessas áreas de concentração em relação à temática em análise. As demais publicações estavam indexadas em periódicos nas áreas de Saúde Materna (20,0%), Pediatria (10,0%) Educação (10,0%).

No que refere aos periódicos nos quais os artigos selecionados foram publicados, verificou-se que a Rev. Ciênc. Saúde Coletiva concentrou a maior parte das publicações (30,0%), seguida da Rev. Gaúcha de Enfermagem e da Rev. Brasileira de Saúde Materno Infantil, ambas com duas publicações cada (20,0%). Os periódicos Rev. Paulista de Pediatria, Rev. Brasileira de Enfermagem e *Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo* concentram apenas uma publicação cada.

Quanto à distribuição por temporalidade, observou-se maior número de pesquisas no ano de 2018, sendo contabilizadas 4 (40,0%); seguidos dos anos de 2020 (30,0%), 2017 (20,0%) e 2015 com 1 (10,0%) publicação. Não foram encontrados estudos publicados nos anos de 2016 e 2019.

Para facilitar a compreensão das informações, foram elaborados dois quadros sinópticos com o resumo dos dados oriundos desta revisão, conforme apresentado a seguir, organizado por título, autores, periódicos e ano (Quadro 1) e objetivos, resultados, Método (Quadro 2).

Quadro 1 – Distribuição das publicações selecionadas segundo título, autor, revista, ano. Fortaleza-CE, 2020.

Nº	Título	Autor	Revista/Ano
A1	Qualidade do consumo alimentar e fatores associados em crianças de um ano de vida na Atenção Primária à Saúde	Freitas <i>et al.</i>	Ciênc. saúde coletiva/2020.
A2	Primeira visita domiciliar puerperal: Uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo.	Carvalho <i>et al.</i>	Revista paulista de pediatria/2018.
A3	Crescimento de lactentes atendidos na consulta de enfermagem em puericultura	Carneiro <i>et al.</i>	Revista gaúcha de enfermagem/2015.

A4	Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínica	Sartorio <i>et al.</i>	Rev. Gaúcha Enferm/2017.
A5	Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	Alves <i>et al.</i>	Ciência saúde coletiva/2018
A6	Acesso ao atendimento de puericultura nas Regiões Nordeste e Sul do Brasil	Santos <i>et al.</i>	Revista brasileira de saúde materno infantil/2017.
A7	Efeito de uma intervenção educativa sobre a técnica de amamentação na prevalência do aleitamento materno exclusivo	Souza <i>et al.</i>	Revista brasileira de saúde materno infantil /2020.
A8	Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura	Góes <i>et al.</i>	Revista brasileira de enfermagem/2018.
A9	Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo	Ferreira <i>et al.</i>	Ciência e saúde coletiva/2018
A10	A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno	Barroso e Alves	Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo / 2020

Fonte: elaborado pelas autoras.

O Quadro 2 apresenta informações relacionada à descrição dos objetivos, dos principais resultados e dos desenhos metodológicos.

Quadro 2–Distribuição das publicações selecionadas segundo objetivos, resultados, Método. Fortaleza-CE, 2021.

Nº	Objetivo(s)	Resultados	Método
A1	Analisar a qualidade de o consumo alimentar de crianças com um ano de idade acompanhado por um serviço de Atenção Primária à Saúde (APS).	Encontrou-se 30,5% (76) de qualidade ruim/regular da alimentação, que no modelo multivariado esteve associada com nível educacional do responsável, sendo até ensino médio incompleto (RP = 2,14, IC95% = 1,03-4,44) e ensino médio completo (RP = 1,70, IC95% = 0,81-3,54), assim como não ter consultado com dentista (RP = 2,54, IC95% = 1,33-4,84) ou ter consultado até o quarto mês de idade (RP = 1,94, IC95% = 1,01-3,72).	Estudo transversal aninhado a uma coorte
A2	Averiguar a influência da primeira visita puerperal, da renda familiar, do hábito de	A prevalência de amamentação exclusiva foi de 41,7%. A renda familiar, o hábito de chupeta, o número de irmãos e o peso ao nascer não demonstraram significância	Estudo transversal de abordagem

	chupeta, do número de irmãos e do peso ao nascer na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com uma semana de vida até seis meses de idade no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.	estatística sobre a manutenção do AME. Em contrapartida, a ausência da visita puerperal ($p=0,009$) influenciou negativamente a sua permanência. As crianças que receberam visita mostraram maior possibilidade de estarem em AME (RP 2,28, IC95% 1,17-4,42). Na regressão logística apenas a visita apontou significância para estimar a probabilidade de ocorrer AME.	quantitativa
A3	Descrever o crescimento durante a introdução da alimentação complementar em lactentes atendidos na consulta de Enfermagem em puericultura.	Verificou-se que 64,9% das mães referem ter sido orientadas sobre a alimentação, 33,3% iniciaram a alimentação complementar das crianças aos seis meses. Entre aqueles que começaram a alimentação complementar antes dos seis meses, 31,2% justificaram a introdução precoce porque já utilizavam fórmula infantil e 28,1% por opção materna. Quanto à continuação do aleitamento materno após os seis meses, 64,7% manteve a amamentação.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo.
A4	Identificar instrumentos de avaliação da amamentação e sua aplicação na prática clínica, validação e adaptação transcultural.	Foram identificados 19 instrumentos de avaliação do AM. Destes, 12 foram validados e cinco foram adaptados transculturalmente. Quanto a aplicação, destacam-se seu uso para avaliação do risco de desmame (BAPT) e a percepção/comportamento da mulher em amamentar (BSES-SF e IFAS).	Estudo de revisão integrativa da literatura
A5	Analisar a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação na atenção básica à saúde e o aleitamento materno exclusivo.	A orientação sobre a importância do aleitamento materno exclusivo por seis meses se associou a uma maior prevalência desta prática. Entretanto, orientações sobre o manejo da amamentação não mostraram influência sobre o aleitamento materno exclusivo no contexto estudado, sinalizando que a frequência e a qualidade destas orientações precisam ser aprimoradas.	Estudo transversal
A6	Estimar acompanhamento incompleto de puericultura e os fatores associados, em municípios do Nordeste e Sul do Brasil.	Prevalência do acompanhamento incompleto da puericultura foi de 53,6% (IC95%= 52,5-54,7) no Nordeste e de 28,3% (IC95%= 27,3-29,3) no Sul, sendo 91% maior no Nordeste (RP=1,91; IC95% 1,73-2,11).	Estudo transversal de base populacional
A7	Avaliar o efeito de uma intervenção direcionada	A prevalência do aleitamento materno exclusivo, no primeiro mês de vida do	Estudo de Intervenção

	à técnica de amamentação na prevalência de aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida.	lactente, foi de 76,6% no grupo experimental e 52,2% no grupo controle. RR=1,46 (IC95%=1,16-1,84); NNT=4,09; p=0,001. As mulheres que sofreram a intervenção apresentaram técnica correta de amamentação em proporção significativamente maior que os controles: 64,04% vs 15,11%, RR= 4,87 [IC95%= 2,93-8,34] NNT= 1,96; p<0,001.	quase randomizado
A8	Identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a contribuição do trabalho do enfermeiro para boas práticas na puericultura.	As evidências apontam a importância do enfermeiro na puericultura para a promoção de um cuidado integral às crianças e suas famílias. Contudo, existem fatores socioeconômicos, culturais, institucionais e técnicos que dificultam a atuação do enfermeiro nesse cenário.	Revisão integrativa da literatura
A9	Verificar a associação entre variáveis maternas e AME em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.	Considerando que o estrato populacional investigado (n=363) representa a população de crianças atendidas no Ambulatório de Aleitamento Materno em questão, entre zero e seis meses de vida, constatou-se que foi predominante a prática do AME dentre elas, perfazendo um total de 278 (76,6%).	Estudo correlacional, transversal, com abordagem quantitativa
A10	Descrever a importância das práticas educativas no aleitamento materno, identificar os benefícios para a saúde da mãe que amamenta, destacar a importância nutricional do leite materno para criança, e enfatizar as estratégias que colaboram para aumentar a adesão das mães no processo de amamentação.	A falta de informação sobre a importância do leite materno é um fator que interfere no aleitamento materno exclusivo. A pesquisa ainda evidencia que o aleitamento materno exclusivo é considerado a melhor forma de alimentação para a criança especialmente nos seis primeiros meses de vida e é benéfico não só para a criança em seu desenvolvimento físico e psicológico, mas também para a mãe em sua recuperação pós-parto e prevenção de diversas doenças e problemas correlacionados a amamentação.	Revisão Integrativa

Fonte: elaborado pelas autoras.

Sobre os delineamentos dos estudos analisados, verificou-se predomínio das pesquisas de desenhos transversais (60,0%), seguido dos estudos de revisão integrativa (30,0%) e um estudo de intervenção/experimental.

5 DISCUSSÃO

5.1 Importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade

Percebe-se que ainda há dúvidas das mães sobre a importância do aleitamento materno e os cuidados adequados relacionados à alimentação do filho. Considera-se importante orientar as mães sobre os benefícios e malefícios na falta do aleitamento materno, na fase infantil e até na fase adulta. A qualidade e a quantidade de alimentos que o filho consome são aspectos críticos e tem repercussões no decorrer de sua vida, incorporando-se ao perfil de saúde e nutrição, visto que a infância é um dos primeiros estágios da vida que se encontram mais vulneráveis às deficiências e aos distúrbios nutricionais (BARROSO *et al.*, 2020).

Define-se aleitamento materno exclusivo como o processo pelo qual o bebê recebe leite materno de sua mãe, nutriz ou leite materno extraído, sem que haja a inserção de nenhum outro líquido ou sólido em sua dieta, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamentos. Os profissionais de saúde recomendam que se inicie a amamentação na primeira hora de vida do bebê e que continue a ser amamentado com a frequência e quantidade que o bebê desejar. Durante as primeiras semanas de vida, o bebê pode amamentar com intervalos de aproximadamente duas a três horas. A duração de cada mamada é, em média, de dez a quinze minutos em cada mama. Os bebês mais velhos mamam com menos frequência. Quando não é possível à mãe amamentar, podem ser usadas bombas de extração de leite e o leite armazenado para consumo posterior (FERREIRA *et al.*, 2018). A amamentação possui uma série de benefícios para a mãe e para o bebê, benefícios esses que não estão presentes no leite artificial.

Acerca do crescimento durante a introdução da alimentação complementar em lactentes atendidos na consulta de enfermagem em puericultura, Carneiro *et al.* (2015) verificaram que 64,9% das mães referem ter sido orientadas sobre a alimentação, 33,3% iniciaram a alimentação complementar das crianças aos seis meses. Entre aqueles que começaram a alimentação complementar antes dos seis meses, 31,2% justificaram a introdução precoce porque já utilizavam fórmula infantil e 28,1% por opção materna. Quanto à continuação do aleitamento materno após os seis meses, 64,7% manteve a amamentação.

É válido ressaltar que a amamentação exclusiva até os seis meses é essencial para o vínculo mãe e filho. Levando em consideração os benefícios como, por exemplo, evitar obesidade, questão econômica e entre outros (SOUZA *et al.*, 2020).

Em suas contribuições sobre a prática do AME, Sartorio *et al.* (2017) revelam a importância da aplicação de instrumentos de avaliação da amamentação como ferramentas que podem identificar fatores que prejudicam a amamentação, permitindo a intervenção sobre esses fatores na prática assistencial. A identificação dos instrumentos disponíveis e de suas indicações para a avaliação do AME pode auxiliar profissionais na escolha pelo instrumento a ser utilizado, qualificando a assistência materno-infantil.

O Brasil por meio da Atenção Primária à Saúde (APS) coloca como uma de suas prioridades a promoção da alimentação saudável e a prestação de um acompanhamento contínuo e integral aos indivíduos e suas famílias em todos os ciclos de vida, incluindo a primeira infância. Em 1999 foi aprovada a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e um dos compromissos estabelecidos é a realização de forma contínua e sistemática o monitoramento da situação alimentar e nutricional da população brasileira. Para tanto o Ministério da Saúde (MS) criou o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) com o intuito de ser uma ferramenta importante na vigilância alimentar e nutricional de todos os ciclos da vida, contribuindo para a formulação e a revisão de políticas públicas, identificando áreas geográficas, segmentos sociais e grupos populacionais de maior risco aos agravos nutricionais (FREITAS *et al.*,2020).

5.2 Abordagens do enfermeiro sobre o AME durante a consulta de Puericultura

Dada à importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação, visto que o enfermeiro é o profissional que mais estreita relação com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem fundamental papel nos programas de educação em saúde e durante o pré-natal, este profissional tem a importante função de preparar a gestante para o aleitamento e para o pós-parto, para que a mães se adapte da melhor maneira ao aleitamento, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (FERREIRA *et al.*,2018). Durante todo esse processo, e após, nas consultas de puericultura o enfermeiro deve orientar e incentivar as mães a essa prática visto que é algo não muito frequente nas unidades de saúde.

O estudo de Santos *et al.* (2017) revela que prevalência do acompanhamento incompleto da puericultura foi de 53,6% (IC95%= 52,5-54,7) no Nordeste e de 28,3% (IC95%= 27,3-29,3) no Sul, sendo 91% maior no Nordeste (RP=1,91; IC95% 1,73-2,11). Os autores corroboram que as crianças no Nordeste estão mais sujeitas a não seguir o

acompanhamento completo de puericultura, sugerindo que o usuário não comparece ou encontra dificuldades nos acessos aos serviços de saúde.

As contribuições da pesquisa de Alves, Oliveira e Rito (2018), que analisaram a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação na atenção básica à saúde e o AME, apontam que a orientação sobre a importância do aleitamento materno exclusivo por seis meses se associou a uma maior prevalência desta prática. Contudo, orientações sobre o manejo da amamentação não mostraram influência sobre a prática do AME no contexto estudado, sinalizando que a frequência e a qualidade destas orientações precisam ser fortalecidas.

A síntese dos achados de Góes *et al.* (2018), apontam a importância do enfermeiro na puericultura para a promoção de um cuidado integral às crianças e suas famílias. Na visão dos autores, esse profissional possui visão ampla do processo saúde-doença, aliando na consulta de puericultura o conhecimento técnico ao contexto de vida da população assistida. No entanto, Goés *et al.* (2018) afirmam ainda que existem fatores socioeconômicos, culturais, institucionais e técnicos que dificultam a atuação do enfermeiro nesse cenário. Dentre esses fatores, tem-se a predominância do modelo assistencial biomédico, tanto nas práticas da comunidade quanto dos próprios profissionais, incluindo os enfermeiros. Soma-se ainda a falta de espaço, insumos e equipamentos, a sobrecarga de trabalho e a fragmentação das práticas da equipe de saúde como fatores limitantes.

Para Barroso e Alves (2020), é um cuidado indispensável que os profissionais abordem a importância do leite materno para a saúde da mãe, onde ele previne várias doenças como hipertensão, diabetes, obesidade, câncer de ovário e outros. Estudos relatam que se as genitoras amamentassem de maneira exclusiva, como preconiza a OMS 20 mil óbitos causados por neoplasia de mama seriam evitados. Ainda que os índices sejam insatisfatórios, atualmente o padrão de amamentação salva em média 19.464 mulheres por câncer mamário ao ano, em 75 países de média e baixa renda.

Nos achados de Carvalho *et al.* (2020) que averiguaram a influência da primeira visita puerperal na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com uma semana de vida até seis meses de idade em um município pernambucano, verificou que a ausência da visita puerperal ($p=0,009$) influenciou negativamente a sua permanência na amamentação exclusiva. As crianças que receberam visita mostraram maior possibilidade de estarem em AME (RP 2,28, IC95% 1,17-4,42).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada no *corpus* bibliográfico selecionada na investigação, pôde-se identificar que a qualidade ruim/regular da alimentação infantil tem associação com nível educacional do cuidador de referência.

Observou-se que a ausência da visita puerperal influenciou negativamente a permanência do aleitamento materno. Os resultados apontam que as crianças que receberam visita mostraram maior possibilidade de estarem em aleitamento materno exclusivo.

Verificou-se que as mães que referiram ter sido orientadas sobre a alimentação, só iniciaram a alimentação complementar das crianças aos seis meses. Entre aquelas que começaram a alimentação complementar antes dos seis meses, elas justificam que a introdução precoce se deu porque já utilizavam fórmula infantil. Quanto à continuação do aleitamento materno após os seis meses, a maioria manteve a amamentação.

A orientação sobre a importância do aleitamento materno exclusivo por seis meses mostrou associação a uma maior prevalência desta prática. Entretanto, orientações sobre o manejo da amamentação não mostraram influência sobre o aleitamento materno exclusivo no contexto estudado, sinalizando que a frequência e a qualidade destas orientações precisam ser aprimoradas.

A falta de informação sobre a importância do leite materno é um fator que interfere no aleitamento materno exclusivo. Os resultados apontam que o aleitamento materno exclusivo é considerado a melhor forma de alimentação para a criança especialmente nos seis primeiros meses de vida e é benéfico não só para a criança em seu desenvolvimento físico e psicológico, mas também para a mãe em sua recuperação pós-parto e prevenção de diversas doenças e problemas correlacionados a amamentação.

Acerca das limitações para a elaboração desse estudo, reconhece-se a amostra tendo em vista ter sido composta apenas por artigos em língua portuguesa. Assim, recomenda-se a realização de mais estudos, preferencialmente de campo, visando determinar causalidades de fatores que influenciam na prática do aleitamento materno.

Os estudos analisados também evidenciam a importância do enfermeiro na puericultura para a promoção de um cuidado integral às crianças e suas famílias. Desse modo, recomenda-se que esses profissionais, durante as consultas de puericultura, enalteçam sobre o aleitamento materno, destacando sua importância, além de informar quanto aos riscos de fórmulas, chupetas e mamadeiras.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciênc. saúde colet.**, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, Abr., 2018.
- BARROSO, Z. A.; ALVES, N. C. M. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Rev. Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s.n], p. 1-10, 2020.
- CAMPOS, A. M. S.; *et al.* Exclusive breastfeeding practices reported by mothers and the introduction of additional liquids. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, 2015, v. 23, n. 2, p. 283-290, 2015.
- CARNEIRO, G. C. S.; *et al.* Crescimento de lactentes atendidos na consulta de enfermagem em puericultura. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 36, n. 1, p. 35-42, 2015.
- CARVALHO, M. J. L. N.; *et al.* Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Rev. paul. Pediatr.**, v. 36, n. 1, p. 66-73, 2018.
- CASARIN, S.T.; PORTO, A. R.; GABATZ, R. I. B.; BONOW, C. A.; RIBEIRO, J. P.; MOTA, M. S. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. health.**, v. 10, n. esp., p. e20104031, 2020.
- COCA, K. P.; *et al.* Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Rev. paul. pediatr.**, v. 36, n. 2, p. 214-220, Abr-Jun., 2018.
- FERREIRA, H. L. O. C.; *et al.* Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 683-690, 2018.
- FREITAS, L. G.; *et al.* Qualidade do consumo alimentar e fatores associados em crianças de um ano de vida na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020, v. 25, n. 7, p. 2561-2570, 2020.
- GÓES, F. G. B.; *et al.* Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.** v. 71, n. suppl 6, p. 2808-2817, 2018.
- SANTOS, A. S.; *et al.* Acesso ao atendimento de puericultura nas Regiões Nordeste e Sul do Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, 2017, v. 17, n. 3, p. 447-460, 2017.
- SARTORIO, B. T.; *et al.* Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínica. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 1, p. e64675, 2017.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein.**, v. 8, 1 Pt, p. 102-106, 2010.
- SOUZA, T. O.; *et al.* Efeito de uma intervenção educativa sobre a técnica de amamentação na prevalência do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, v. 20, n. 1, p. 297-304, 2020.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2014** edition [Internet]. Adelaide (Australia): The University of Adelaide; 2014. Disponível em: <https://nursing.lsuhsu.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Economic.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2021.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November**. Washington, DC: WHO, 2007.

ANEXO A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (validado por Ursi, 2005)

A. Identificação	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
País	
Idioma	
Ano de publicação	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não-experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa 1.2 Não pesquisa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação	
3. Amostra	3.1 Seleção <input type="checkbox"/> Randômica <input type="checkbox"/> Conveniência <input type="checkbox"/> Outra _____ 3.2 Tamanho (n) <input type="checkbox"/> Inicial _____ <input type="checkbox"/> Final _____ 3.3 Características Idade _____ Sexo: M () F () Raça _____ Diagnóstico _____ Tipo de cirurgia _____ 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____
4. Tratamento dos dados	
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente _____ 5.2 Variável dependente _____ 5.3 Grupo controle: sim () não () 5.4 Instrumento de medida: sim () não () 5.5 Duração do estudo _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção _____
6. Resultados	
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico _____ 7.2 Nível de significância _____
8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ 8.2 Quais são as recomendações dos autores _____
9. Nível de evidência	
E. Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	